

BRÁS, Victor Manuel (n. 1945)



Nascido em Coimbra em 22 de janeiro de 1945, era filho de Orquídea Maria Brás Simões Dias. Trabalhou como desenhador na Foznave – Estaleiros Navais da Figueira da Foz. Foi eleito deputado à Assembleia Constituinte em 25 de abril de 1975 e à Assembleia da República em 1980 pelo círculo de Coimbra e na lista do Partido Socialista, do qual chegou a fazer parte da Comissão Nacional. Enquanto deputado constituinte, interpelou o Ministério dos Assuntos Sociais sobre a transferência do posto médico da Caixa de Previdência de Lavos, na Figueira da Foz, e o Ministério da Administração Interna acerca das alegadas instruções dadas aos governadores civis para estes recorrerem à LUAR ou grupos semelhantes sempre que os problemas causados pelas populações estivessem além das suas capacidades.

Fátima Mariano

Fontes

Diário da Assembleia Constituinte, 2 de junho de 1975 a 2 de abril de 1976. Lisboa: Assembleia da República, 1995; *Diário da República*, II Série, n.º 115, Suplemento, 19 de maio de 1975; *Diário da República*, I Série, n.º 254, 2.º Suplemento, 3 de novembro de 1980.

BRITO, Carlos Alfredo de (n. 1933)



Filho de Maria Fernanda de Brito, nasceu a 9 de fevereiro de 1933 em Moçambique, na cidade de Maputo, então Loureço Marques, tendo vindo para Portugal com apenas três anos de idade, instalando-se com a família em Alcoutim, no Algarve, onde passou a infância e parte da juventude. Os estudos superiores decorreram em Lisboa no Instituto Comercial, onde se envolveu em duas atividades axiais da sua vida: a política e a literária. Durante os tempos de estudante, organiza vários recitais e colabora em vários jornais e revistas literárias. Resistente à ditadura, membro do PCP desde 1954 e da direção desde 1967, foi vítima de tortura e preso por diversas vezes pela polícia política – a primeira aos vinte anos quando esperava, no aeroporto de Lisboa, Maria Lamas, que regressava da URSS –, passou pelas prisões de Caxias, de Peniche e do Aljube, da qual se evadiu a 25 de maio de 1957. Em 1959, foi novamente preso no Aljube e transferido para Caxias. Figura de relevo do Partido Comunista Português e do seu órgão de informação *Avante!*, protagonizou um processo de rutura com o partido que viria a materializar-se na sua saída em 2003, pontificando entre os renovadores comunistas. O 25 de Abril encontra-o na clandestinidade como responsável do PCP na área de Lisboa e abre o caminho para a ação política na legalidade, sendo eleito, um ano depois, deputado pelo círculo de Faro para a Assembleia Constituinte. Recorda